






ELETROPAULO APRESENTOU LUCRO LÍQUIDO DE R\$ 150,5 MILHÕES E EBITDA DE R\$ 374,5 MILHÕES NO 1T08

Comentários do Sr. Alexandre Innecco – Diretor Vice-Presidente e Relações com Investidores

O consumo na área de concessão da Eletropaulo apresentou crescimento de 4,2% para o mercado total, atingindo 9.970,5 GWh, que contribuiu para a geração de uma receita líquida de R\$ 1.759,8 milhões, 5,0% superior à receita do 1T07, ainda que a Revisão Tarifária média de -8,43%, aplicada desde julho de 2007, tenha contribuído negativamente para esse resultado. Por outro lado, o EBITDA de R\$ 374,5 milhões e o Lucro Líquido de R\$ 150,5 milhões foram 4,5% e 9,2% inferiores, respectivamente, em função do aumento de 6,9% das despesas operacionais no 1T08 e da Revisão Tarifária negativa.

Em 11 de Fevereiro, entrou em operação o novo sistema de gestão comercial (CCS), trazendo benefícios que vão desde a unificação e o aprimoramento do atendimento e relacionamento com os clientes à integração dos processos operacionais, financeiros e contábeis.

A Companhia concluiu o processo de grupamento das ações de sua emissão em primeiro de abril de 2008, visando adequar-se ao lote unitário para cotação da BOVESPA, com intuito de contribuir para o desenvolvimento do Mercado de Capitais brasileiro. Adicionalmente, a Eletropaulo está entre as primeiras empresas a efetuar, já no 1T08, os ajustes contábeis nas Demonstrações Financeiras, referentes às exigências da Lei nº.11.638/2007, cujo prazo de ajuste para as empresas brasileiras é até o final do ano de 2008. Tais ajustes não tiveram impacto relevante no resultado do trimestre.

	Aumento de 5,0 % na Receita Operacional Líquida		Aumento de 6,9% das despesas operacionais		Redução de 21,6% no EBITDA Ajustado		Redução de 9,2% no Lucro Líquido		Redução de 16,7% na dívida consolidada líquida
--	--	--	--	--	--	--	---	--	---

CONTROLADORA - R\$ milhões	1T08	1T07	V (%)
Receita Líquida	1.759,8	1.675,7	5,0%
Despesas Operacionais	1.385,3	1.296,4	6,9%
EBITDA	374,5	392,0	-4,5%
Margem EBITDA	21,3%	23,4%	-
EBITDA ajustado	396,6	506,0	-21,6%
Margem EBITDA Ajustado	22,5%	30,2%	-
Lucro/Prejuízo Líquido	150,5	165,7	-9,2%
Margem Líquida	8,6%	9,9%	-
Patrimônio Líquido	3.470,9	2.360,8	47,0%
Lucro Líquido/Patrimônio Líquido	20,1%	21,8%	-
Investimentos (Capex)	93,0	87,7	6,0%
CONSOLIDADO	1T08	1T07	V (%)
Dívida Líquida* (R\$ milhões)	2.752,8	3.305,9	-16,7%
Dívida Líquida / PL (vezes)	0,8 x	1,4 x	
Dívida Líquida / EBITDA Ajustado (vezes)	1,2 x	1,4 x	
EBITDA Ajustado / Desp. Fin Consolidada (vezes)	5,1 x	4,3 x	
DADOS OPERACIONAIS	1T08	1T07	V (%)
Mercado Cativo (GWh)	8.117,8	7.859,2	3,3%
Tarifa Média (R\$/GWh)**	243,2	280,2	-13,2%
Funcionários	4.212	4.328	-2,7%
Consumidor/ Funcionários	1.333	1.267	5,2%

* não contempla as operações de Leasing operacional, que foram adicionadas à dívida contábil em função da Lei nº 11.638

** Tarifa Média líquida de ECE e EAEE

São Paulo, 15 de maio de 2008 – A Eletropaulo Metropolitana Eletricidade de São Paulo S.A. (BOVESPA: ELPL3, ELPL5 e ELPL6; OTC: EPUMY e ELPSY), maior empresa de distribuição de energia elétrica da América Latina, anunciou hoje os resultados referentes ao primeiro trimestre de 2008. As informações operacionais e financeiras da Companhia, exceto se estiverem indicadas de outra forma, são apresentadas com base **em números da controladora e em milhares de reais**, conforme a Legislação Societária.

Ratings – FITCH e S&P



ELPL6 (14/05/2008): R\$ 37,21

VALOR DE MERCADO: R\$ 6.226,9 milhões

VALOR DE MERCADO: US\$ 3.741,9 milhões

CONTATOS:

Clarice Assis - Diretora de Relações com Investidores - clarice.assis@aes.com

Tel: (11) 2195-2229

Leandro Cappa - Analista de Relações com Investidores - leandro.cappa@aes.com

Tel: (11) 2195-2344

Luciana Silvestre - Analista de Relações com Investidores - luciana.silvestre@aes.com

Tel: (11) 2195-2282

Pedro Sauma - Analista de Relações com Investidores - pedro.sauma@aes.com

Tel: (11) 2195-2289

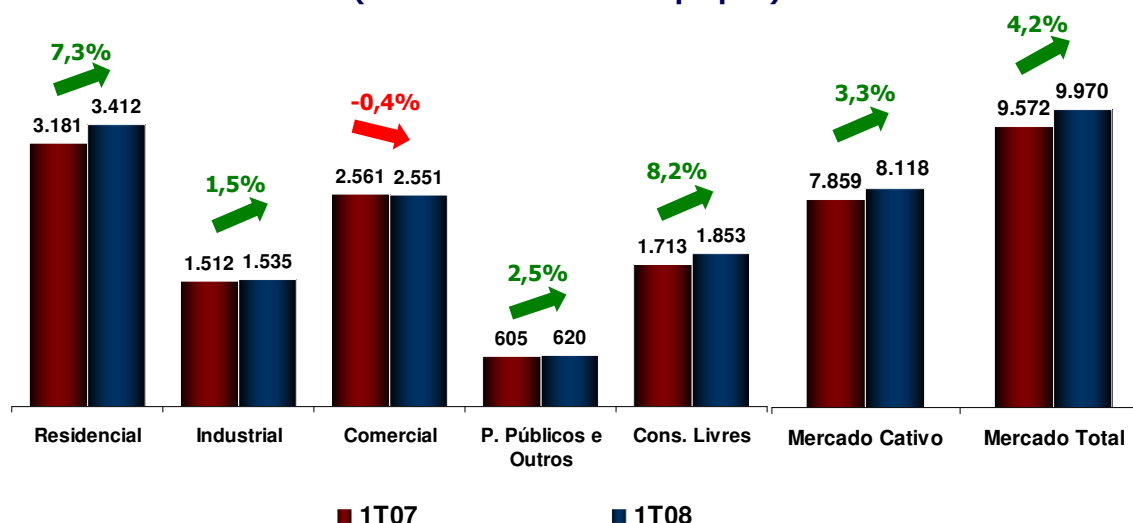
www.eletropaulo.com.br/ri ri.eletropaulo@aes.com

DESTAQUES DO 1º TRIMESTRE DE 2008

- ↑ O consumo total na área de concessão da Eletropaulo foi de 9.970,5 GWh no 1T08, volume 4,2% superior ao 1T07. O mercado cativo apresentou aumento de 3,3% com relação ao ano anterior, totalizando 8.117,8 GWh faturados.
- ↑ A Receita Líquida de R\$ 1.759,8 milhões no 1T08 foi 5,0% superior a do 1T07, principalmente, devido ao aumento nas outras receitas operacionais (R\$ 196,0 milhões) e à diminuição nas deduções (R\$ 155,1 milhões). Esses impactos foram parcialmente compensados pela Revisão Tarifária negativa de 8,43%, aplicada a partir de 4 de julho de 2007. Veja página 9.
- ↑ Aumento de 6,9% nas Despesas Operacionais no 1T08 em relação ao mesmo trimestre do ano anterior devido, principalmente, (i) ao acréscimo de R\$ 51,8 milhões nas despesas com compra de energia, (ii) à elevação das despesas com encargos de transmissão em R\$ 22,1 milhões e (iii) ao maior volume de outras despesas operacionais, que aumentaram R\$ 26,6 milhões no 1T08. Veja página 9.
- ↓ O EBITDA Ajustado apresentou redução de 21,6% em relação ao 1T07, totalizando R\$ 396,6 milhões. Os principais motivos foram: (i) revisão tarifária de -8,43% aplicada desde 4 de julho de 2007 e (ii) do aumento de 7,9% nas despesas operacionais.
- ↑ O Resultado Financeiro no 1T08 foi uma despesa de R\$ 37,0 milhões, 182,2% superior à despesa do mesmo trimestre do ano anterior, resultado da redução das receitas financeiras em R\$ 33,7 milhões e aumento de R\$ 31,1 milhões na despesa com Variação Monetária e Cambial. Essas variações foram parcialmente compensadas pela redução de R\$ 41,0 milhões na despesa financeira. Veja página 12.
- ↓ O Lucro Líquido no 1T08 totalizou R\$ 150,5 milhões, comparado a um lucro líquido de R\$ 165,7 milhões no 1T07. A margem líquida no 1T08 foi de 8,6%, enquanto no ano anterior era de 9,9%.
- ↑ **Sistema de Gestão Comercial Integrada (CCS):** entrou em operação para os 5,7 milhões de consumidores em 11 de fevereiro de 2008 e permitirá maior qualidade e padronização de processos, além de mais agilidade e confiabilidade na obtenção de informações por meio da solução SAP.

EVENTO SUBSEQÜENTE

- ↑ **Grupamento de ações:** A Eletropaulo aprovou em Assembléia Geral Extraordinária (AGE), realizada em 26 de fevereiro de 2008, o grupamento da totalidade de suas ações na proporção de 250 para 1. Desde 01 de Abril de 2008 as ações são cotadas unitariamente.
- ↑ **Dividendos Complementares e Juros sobre Capital Próprio:** o montante de dividendos complementares, referentes ao 2S07 proposto pela administração da Companhia de R\$ 159,4 milhões e Juros sobre Capital próprio no total de R\$ 67,9 milhões, foram deliberados na Assembléia Geral Ordinária (AGO) do dia 23 de abril de 2008 e serão pagos no dia 16 de maio de 2008.
 - **ON: R\$ 0,89/ação**
 - **PN: R\$ 0,98/ação**

DESEMPENHO OPERACIONAL**Comparação do Consumo em GWh
(não considera consumo próprio)****CONSUMO**

A Eletropaulo distribuiu 8.117,8 GWh para o mercado cativo no 1T08, o que representa um aumento de 3,3% com relação aos 7.859,2 GWh faturados no 1T07. A receita de fornecimento apurada no 1T08 foi de R\$ 1.974,3 milhões, redução de 10,3% quando comparada à R\$ 2.201,9 milhões no 1T07. A diminuição é explicada, principalmente, pelo índice médio de revisão tarifária de -8,43% aplicado às tarifas da Companhia desde 4 de julho de 2007. Vale destacar que o crescimento do mercado cativo compensou parcialmente a redução da receita.

Com relação ao mercado total (cativos + livres), o crescimento foi de 4,2%, totalizando 9.970,3 GWh. O bom ritmo da economia na área de concessão da Eletropaulo é a principal causa do crescimento no período. Como exemplo, podemos citar a variação dos seguintes indicadores nos últimos 12 meses: (i) aumento de 0,8% da renda média real no Estado de São Paulo; (ii) redução de 2,1 pontos percentuais da taxa de desemprego no Estado de São Paulo e (iii) redução da Taxa Selic média em 1,75 ponto percentual.

Desempenho do mercado por classe de consumo:**Residencial**

O consumo da classe residencial aumentou 7,3% na comparação com o mesmo período do ano anterior. O aumento é explicado pelos seguintes fatores: (i) incremento no número de consumidores residenciais faturados (171,9 mil novas unidades consumidoras nos últimos 12 meses); (ii) pela melhora no ambiente macroeconômico, conforme descrito anteriormente. Também contribuiu para o aumento a reclassificação recorrente de consumidores industriais e comerciais para a classe residencial por não comprovarem sua situação jurídica (CAT-79).

A receita faturada no 1T08 foi de R\$ 871,8 milhões, valor 8,6% inferior ao 1T07. A redução média de 12,66% na tarifa para clientes de baixa tensão definida na revisão tarifária de 4 de julho de 2007, compensada, parcialmente, pelo acentuado crescimento do consumo da classe, justificam essa redução.

Industrial

Na classe industrial, o aumento no consumo no 1T08 foi de 1,5% em relação ao mesmo período do ano anterior. O crescimento de 7,7% da atividade industrial no Estado de São Paulo, nos últimos 12 meses (SPI/FGV – Sinalizador de Produção Industrial), contribuiu para a variação positiva, ainda que, no mesmo período, 14 unidades consumidoras migraram para o mercado livre, o equivalente a um consumo anualizado de 216 GWh. Durante o trimestre, migraram 2 unidades, com consumo anualizado de 18 GWh.

A queda na receita faturada de 9,5% quando comparada ao 1T07, reflete o índice médio de revisão tarifária de -10,45% para clientes de alta tensão definido na revisão tarifária.

Comercial

O consumo da classe comercial reduziu 0,4% comparado ao 1T07, em função, principalmente, da migração de 16 unidades consumidoras para o mercado livre nos últimos 12 meses, o equivalente a um consumo anualizado de 140 GWh e da reclassificação de consumidores para a classe residencial (CAT-79). Durante o trimestre, migraram 4 unidades, com consumo anualizado de 26 GWh.

A receita apurada no 1T08 foi 12,7% inferior à do 1T07, em função da revisão tarifária negativa de 4 julho de 2007, além da redução na quantidade de unidades consumidoras.

Poderes Públicos e Outros (consumidores rurais, iluminação pública, poderes públicos, tração elétrica, água/esgoto)

No 1T08 o consumo aumentou 2,5% (15 GWh) em comparação ao 1T07. Este incremento é explicado pela manutenção do bom ritmo da economia nos últimos 12 meses, conforme mencionado anteriormente. A receita faturada apresentou diminuição de 12,1% refletindo a revisão tarifária negativa de julho.

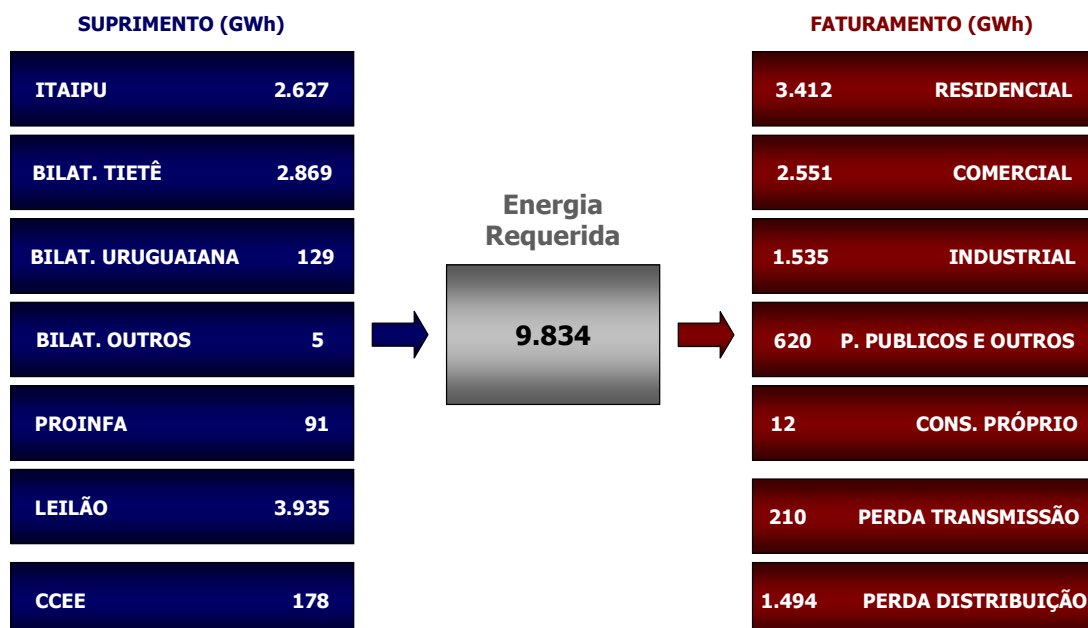
Clientes Livres

Nos últimos 12 meses, 30 unidades consumidoras (fonte alternativa), com consumo anualizado de 356 GWh (0,9% da carga total da Eletropaulo em 2007), optaram pelo mercado livre, sendo 16 da classe comercial e 14 da classe industrial. Considerado que 2 unidades consumidoras retornaram ao mercado cativo e que 9 unidades foram consolidadas em 3, o número de consumidores livres na área de concessão da Eletropaulo elevou-se para 223, comparado a 201 no 1T07. Do total de unidades consumidoras livres, 116 são atendidas por fontes renováveis e 107 por fontes convencionais, que consumiram 102 GWh e 508 GWh, respectivamente, no mês de março de 2008.

Com base nos pedidos realizados até o final de março, a expectativa para o restante de 2008 é de que 7 clientes livres por fontes renováveis, com consumo anualizado equivalente a 44 GWh, retornem à base de clientes da Eletropaulo e 2 clientes, com consumo anualizado equivalente a 1 GWh, migrem para o Ambiente de Contratação Livre (ACL).

Últimos 12 meses	GWh (carga total na área de concessão em 2007 - 39.932 GWh)	1T08	GWh (carga total na área de concessão em 2007 - 39.932 GWh)
Migração de 30 Clientes	356	Migração de 6 Clientes	44
Retorno de 2 Clientes	26	Retorno de 1 Cliente	4
Total de 223 clientes livres	7.562	Total de 223 clientes livres	7.562

BALANÇO ENERGÉTICO – 1T08



- O Contrato de Itaipu do gráfico acima difere do apresentado no balanço, pois os valores contábeis de energia não apresentam perdas na rede básica contabilizadas pelo CCEE.

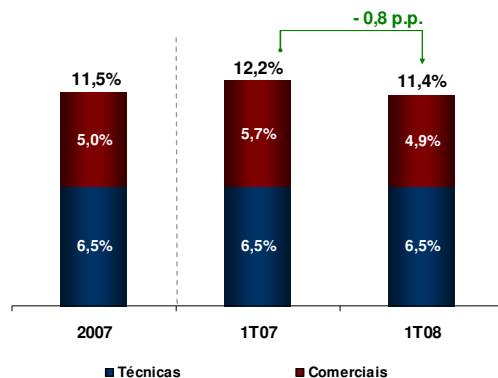
O volume da compra de energia é calculado com base em projeções de consumo para os próximos anos e a estratégia de suprimento da Eletropaulo baseia-se na manutenção do nível de contratação entre 100% e 103% da demanda projetada, de forma a evitar penalidades, conforme determina o Novo Modelo do Setor Elétrico.

Devido à recotização de Itaipu e Proinfa e à frustração de atendimento à demanda nos leilões dos quais participou, a Eletropaulo recorreu à Câmara de Comercialização de Energia Elétrica (CCEE) para adquirir 178 GWh no 1T08 (1,8% de sua energia requerida) ao preço médio de aproximadamente R\$ 279,5/MWh com o intuito de atender sua demanda e cumprir seus contratos. A Companhia poderá repassar essa despesa em sua tarifa no Reajuste Tarifário de 4 de julho de 2008, conforme determinado na Resolução Normativa nº. 305 da ANEEL, de 18 de março de 2008.

INDICADORES DE PERFORMANCE

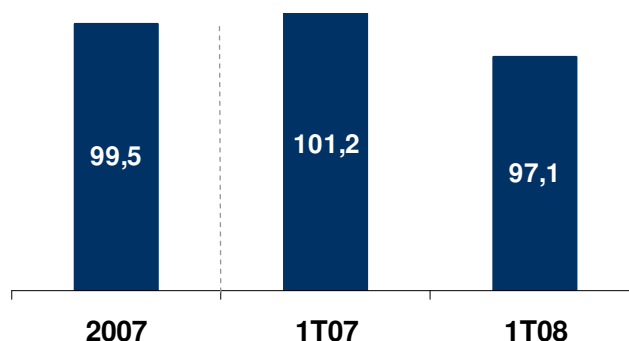
PERDAS – Março de 2008 (últimos 12 meses)

As Perdas de Distribuição são calculadas com base no "Critério de Perdas Físicas", que considera o total de suprimento de energia medido na fronteira nos últimos 12 meses (46.764,8 GWh). O total de perdas é um percentual desse montante, deduzindo-se energias retroativas faturadas relativas à recuperação de fraudes. Com base nesse cálculo, a média móvel dos últimos 12 meses corresponde a 11,4%, sendo dividida em perdas técnicas (6,5%) e comerciais (4,9%).



Para assegurar a redução de perdas, a Companhia realizou no 1T08, aproximadamente, 64,5 mil inspeções de combate à fraude e anomalias, regularizando 11,3 mil ligações ilegais.

TAXA DE ARRECADAÇÃO (% sobre receita bruta) – Janeiro a Março de 2008

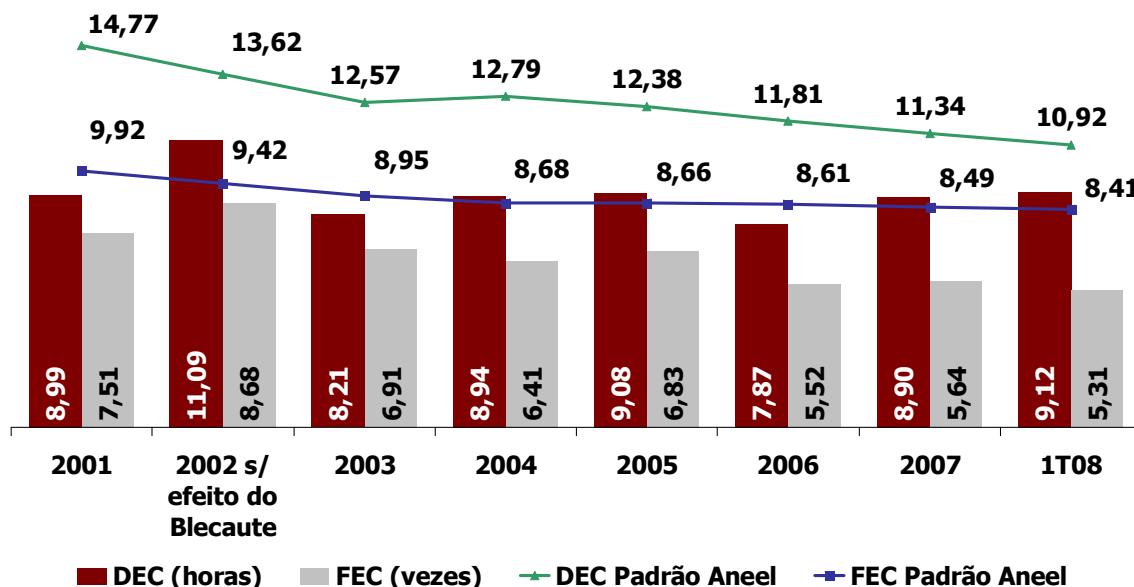


No 1T08, a taxa de arrecadação total foi de 97,1%, 4,1 pontos percentuais inferior ao mesmo período de 2007. Essa redução é explicada, principalmente, pela entrada em operação do novo sistema de faturamento (CSS) que gerou o deslocamento de parte da arrecadação do mês de março para abril. A taxa de arrecadação de Poderes Públicos alcançou no período 98,3%, enquanto a do setor privado foi de 97,0%.

A média mensal de cortes no 1T08 foi de 51 mil, comparada à média de 111 mil do 1T07. O número médio mensal de religações foi de 36 mil no 1T08 e 71 mil no 1T07. A menor quantidade de cortes e religações no 1T08 deve-se também ao início da operação do CCS, que paralisou parcialmente esse processo operacional.

DEC e FEC

A ANEEL, por meio da Resolução Normativa nº. 177 de 28 de novembro de 2005, alterou os critérios de cálculo do DEC e do FEC. Desde janeiro de 2006, são consideradas para o cálculo dos indicadores interrupções acima de 3 minutos (anteriormente 1 minuto) e expurgados os dias com volume atípico de ocorrências.



Os índices DEC e FEC foram de 9,12 horas e 5,31 vezes, respectivamente, permanecendo abaixo dos padrões definidos pela ANEEL.

O FEC apresentou uma ligeira redução em relação ao período anterior, em função da otimização do Plano de Manutenção, que resultou na diminuição do número de interrupções. Por outro lado, o valor de DEC foi superior ao de 2007, devido às condições climáticas atípicas em janeiro de 2007, uma vez que neste mês praticamente não ocorreram precipitações.

REGULATÓRIO**Audiência Pública nº. 052/2007**

No dia 20 de dezembro de 2007, a ANEEL abriu para contribuições uma Audiência Pública, cuja reunião presencial ocorreu no dia 9 de abril de 2008. A audiência pública teve como objetivo obter subsídios e informações adicionais para aprimorar o processo de Revisão Tarifária. Dentre os principais tópicos discutidos destacam-se: Empresa de Referência, Fator X, Perdas, Receitas Irrecuperáveis e Base de Remuneração Regulatória. A ANEEL ainda não divulgou o resultado da Audiência Pública, que definirá as metodologias finais de cálculo do processo de Revisão Tarifária.

Resolução Normativa nº. 305, de 18 de Março de 2008 – ANEEL

Em reunião realizada no dia 18 de Março de 2008, foi aprovada pela ANEEL a Resolução Normativa nº. 305, que determinou as novas regras de Comercialização de energia referentes ao repasse do custo de sobrecontratação de energia elétrica.

Dentre as principais alterações, destaca-se que a Eletropaulo poderá repassar aos consumidores os custos referentes a exposição involuntária (tratadas como “contrato de compra frustrada”) decorrentes de:

- Recotização de Itaipu,
- Redução de Cotas de PROINFA, e
- Frustração de Leilões

DESEMPENHO ECONÔMICO-FINANCEIRO
Apresentação das Informações Trimestrais:

A Eletropaulo, a partir deste trimestre, deixou de elaborar as informações consolidadas, uma vez que sua controlada Metropolitana Overseas II Ltd. foi encerrada em 28 de agosto de 2007. Dessa forma, seu balanço patrimonial e demonstração de resultados Consolidados passaram a ser idênticos ao da Controladora.

Reclassificações contábeis:

Em cumprimento à Lei 11.638/2007, a partir de 1º de janeiro de 2008, foram feitos alguns ajustes nas Demonstrações Financeiras demonstradas no quadro abaixo, dentre os quais se destacam:

- **Instrumentos financeiros classificados como "Destinados à negociação":** as operações de Derivativos foram reconhecidas ao seu valor de mercado, atendendo às exigências da Lei. Tal reclassificação impactou o resultado da Companhia.
- **Inclusão da Rubrica Leasing (Passivo Circulante e Exigível a Longo Prazo):** para os contratos de arrendamento mercantil, locação e outros contratos de fornecimento, a Companhia reconheceu o bem recebido por seu valor justo no seu Ativo Imobilizado, registrando, em contrapartida, o passivo correspondente.
- **Empréstimos junto à Eletrobrás (RELUZ):** em função das exigências da nova lei, as operações de empréstimo que apresentam taxas de juros inferiores às taxas de mercado devem ter seu saldo ajustado ao valor presente. No caso da Eletropaulo, apenas a operação de empréstimo do RELUZ foi ajustada.

R\$ mil	1T07				1T08			
	Marcação à Mercado dos Derivativos	Ajuste à Valor Presente do Reluz	Leasing	Total	Marcação à Mercado dos Derivativos	Ajuste à Valor Presente do Reluz	Leasing	Total
Receita Operacional	0	(863)	0	(863)	0	(435)	0	(435)
Outras Receitas	0	(863)	0	(863)	0	(435)	0	(435)
Despesa Operacional	0	863	665	1.528	0	435	2.075	2.510
Serviços de Terceiros	0	863	0	863	0	435	0	435
Encargos de Uso de Transmissão	0	0	691	691	0	0	2.413	2.413
Depreciação e Amortização	0	0	(300)	(300)	0	0	(883)	(883)
Outras Despesas	0	0	274	274	0	0	545	545
Impacto no EBITDA	0	0	965	1.828	0	0	2.958	3.393
Resultado Financeiro	291	0	(738)	(447)	425	0	(2.406)	(1.981)
Receita Financeira	77	0	0	77	36	0	0	36
Despesa Financeira	0	0	(738)	(738)	0	0	(2.406)	(2.406)
Variações Cambiais - Líquidas	214	0	0	214	389	0	0	389
Resultado Antes dos Tributos	(99)	0	24	(75)	(144)	0	112	(32)
IR - Crédito Fiscal	73	0	(18)	55	106	0	82	188
CS - Crédito Fiscal	26	0	(6)	20	38	0	30	68
Lucro Líquido do Exercício	192	0	(49)	143	281	0	(219)	62
Impacto no EBITDA	0	0	965	1.828	0	0	2.958	3.393

Vale destacar que conforme estabelecido pela Lei 11.638/2007, para as alterações que até o momento não foram normatizadas ou regulamentadas, foram utilizadas as normas das IFRS como referência, desde que não estejam em desacordo com alguma legislação vigente. Para efeito de comparação, foram feitas as reclassificações retroativamente aos períodos de análise.

RECEITA OPERACIONAL BRUTA

Foi apurada uma Receita Operacional Bruta de R\$ 2.687,9 milhões no 1T08, comparada à receita de R\$ 2.758,9 milhões no 1T07. A redução de 2,6% (R\$ 71,0 milhões) é explicada pela diminuição da receita com fornecimento de energia elétrica em R\$ 267,0 milhões no 1T08, justificada pela aplicação do índice médio de -8,43% da Revisão Tarifária, desde 04 de julho de 2007.

Por outro lado, no 1T08 o montante das "outras receitas operacionais" apresentou aumento de R\$ 196,0 milhões, o que compensou parcialmente a redução na receita com fornecimento de energia. Esse aumento decorre principalmente:

- (i) do encerramento das amortizações da Recomposição Tarifária Extraordinária - RTE e Energia Livre em Outubro de 2007. Tais amortizações foram responsáveis por redução de R\$ 111,8 milhões na receita do 1T07;
- (ii) da variação do mercado não faturado, que passou de uma reversão de receita de R\$ 19,3 milhões no 1T07 para uma receita de R\$ 49,3 milhões no 1T08, devido ao maior número de dias não faturados no 1T08, comparado com o 1T07.

No 4T07, atendendo às especificações do Ofício Circular nº. 2.409/07 da ANEEL, foi contabilizada uma reversão de receita e uma reversão de despesa, sob a rubrica de Transmissoras, de R\$ 55,8 milhões. Esse montante está sendo amortizado nos próximos 18 meses (R\$ 3,1 milhões mensais). No 1T08, foi apurada receita de R\$ 9,3 milhões em função do motivo mencionado acima. Essa contabilização tem impacto nulo no resultado, uma vez que a Companhia também apurou despesa de igual valor com Encargos do uso da rede elétrica e transmissão. Vale comentar que o Ofício Circular nº. 2.409/07 da ANEEL refere-se à redução das tarifas de Rede Básica homologadas na Revisão Tarifária das Transmissoras, em julho de 2007.

DEDUÇÕES DA RECEITA OPERACIONAL

No 1T08 foram contabilizadas Deduções da Receita Operacional de R\$ 928,1 milhões, montante 14,3% inferior ao do 1T07 (R\$ 1.083,2 milhões). Esse decréscimo decorre principalmente: (i) da redução da receita bruta em 2,6% e proporcional diminuição dos encargos tributários (ICMS, PIS, COFINS e ISS); e (ii) da redução do encargo setorial CCC (Conta de Consumo de Combustível), em razão do reajuste negativo de sua quota anual (40,2%), cujo efeito foi aplicado à tarifa na revisão tarifária de 4 de julho de 2007.

RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA

A Receita Operacional Líquida no 1T08 foi de R\$ 1.759,8 milhões, elevação de 5,0% (R\$ 84,1 milhões) comparativamente aos R\$ 1.675,7 milhões registrados no 1T07. . Esse aumento reflete a diminuição das deduções da receita operacional (R\$ 155,1 milhões) no trimestre, compensando o decréscimo da receita bruta (R\$ 71,0 milhões).

DESPESAS OPERACIONAIS

No trimestre, as despesas operacionais somaram R\$ 1.385,3 milhões, o que representa incremento de 7,9% em relação ao 1T07. Esse aumento é explicado, principalmente, pelo acréscimo de R\$ 51,8 milhões nas despesas de energia elétrica comprada para revenda; pela elevação da despesa com encargos de transmissão em R\$ 22,1 milhões e pelo maior volume de outras despesas operacionais, que aumentaram R\$ 26,6 milhões no período.

O detalhamento da variação dos custos não-gerenciáveis e gerenciáveis da Companhia está apresentado a seguir:

Despesas Operacionais - em R\$ milhões*	1T07	1T08	%	V%
				1T08 x 1T07
Gastos não-gerenciáveis	1.042,0	1.115,8	80,5%	7,1%
E. Elétrica Comp. para Revenda	861,3	913,1	65,9%	6,0%
Transmissão	180,6	202,7	14,6%	12,2%
Gastos gerenciáveis	241,8	269,5	19,5%	11,5%
Pessoal + Entidade de Previdência Privada	116,2	111,4	8,0%	-4,1%
Materiais & Serviços de Terceiros	59,6	65,6	4,7%	10,0%
Outros	65,9	92,5	6,7%	40,4%
Total	1.283,7	1.385,3	100,0%	7,9%

* Não inclui depreciação

GASTOS NÃO-GERENCIÁVEIS
DESPESA DE ENERGIA ELÉTRICA COMPRADA PARA REVENDA

A despesa com energia elétrica comprada totalizou R\$ 913,1 milhões, acréscimo de 6,0% (R\$ 51,8 milhões) em relação ao 1T07, explicado principalmente por:

- (i) aumento de 18,0% no preço médio de compra de energia dos leilões no trimestre, quando comparado ao 1T07. Esse aumento aliado ao acréscimo de 431 GWh na compra de energia por intermédio dos leilões no 1T08, acarretou elevação de R\$ 75,2 milhões na despesa.
- (ii) amortização da Parcela A de Itaipu, que gerou despesa de R\$ 46,3 milhões no período;
- (iii) necessidade de comprar energia no CCEE (vide Balanço Energético), elevou a despesa do trimestre com compra de energia em R\$ 51,5 milhões. Esse valor foi parcialmente compensado pela contabilização de R\$ 33,7 milhões de CVA Ativa. Tal necessidade de compra decorreu da exposição involuntária da Companhia ocasionada pela frustração dos leilões e recotizações de Itaipu e Proinfa. A recuperação da diferença de preços paga no CCEE se iniciará no próximo reajuste tarifário, conforme estabelecido pela Resolução Normativa nº. 305 da ANEEL, de 18 de março de 2008.

Esses aumentos foram parcialmente compensados pela redução de despesas no trimestre em R\$ 76,6 milhões, conforme descrito abaixo:

- (i) Decréscimo de R\$ 51,2 milhões na despesa com CVA de Compra de Energia. O decréscimo é explicado pela amortização de CVA Ativa de R\$ 25,4 milhões no 1T07, comparada à contabilização de uma CVA Ativa de R\$ 25,8 milhões no 1T08;
- (ii) Redefinição da quota de Itaipu, o que resultou em uma diminuição de aproximadamente 400 GWh por trimestre e, conseqüentemente, em uma queda de R\$ 25,4 milhões na despesa do período.

Tarifa Média (R\$/MWh)			% Energia Comprada 1T07	% Energia Comprada 1T08
Contratos Bilaterais	1T07	1T08	31,0%	31,5%
AES TIETÊ	133,87	131,98	29,6%	30,1%
OUTROS	108,51	109,27	1,4%	1,4%
Demais Contratos	1T07	1T08	69,0%	68,5%
ITAIPU	92,69	96,87	31,9%	27,5%
LEILÃO	66,61	78,60	37,1%	41,0%
TOTAL	95,44	100,13	100,0%	100,0%

DESPESA COM ENCARGOS DO USO DA REDE ELÉTRICA E TRANSMISSÃO

No 1T08, a despesa totalizou R\$ 202,7 milhões, aumento de 12,2% (R\$ 22,1 milhões) em relação ao 1T07. Esse incremento é explicado por 2 motivos principais:

- (i) CVA de Rede Básica: reversão de despesa de R\$ 6,2 milhões, montante R\$ 15,5 milhões inferior ao do mesmo trimestre do ano anterior. No 1T07, a reversão de despesa atingiu R\$ 21,7 milhões, em função da amortização da CVA Passiva de Rede Básica acumulada no período de janeiro a junho de 2006, após encerramento dos contratos iniciais, cuja tarifa de uso das instalações de rede básica era superior às tarifas dos demais contratos.
- (ii) Uso da Rede Básica: o aumento de R\$ 18,2 milhões no 1T08 é explicado, sobretudo, pela despesa de R\$ 9,3 milhões sob a rubrica de Transmissoras, conforme já mencionado (vide Receita Operacional Bruta).

Esses aumentos foram parcialmente compensados pela redução de R\$ 9,4 milhões dos Encargos do Serviço do Sistema (ESS) no 1T08, justificada, especialmente, pela diminuição do custo de prestação de serviço cobrado pelo operador do sistema (ONS) para as distribuidoras.

GASTOS GERENCIÁVEIS

DESPESA COM MATERIAIS E SERVIÇOS DE TERCEIROS

As Despesas com Materiais e Serviços de Terceiros somaram R\$ 65,6 milhões no trimestre, aumento de 10,0% (R\$ 6,0 milhões) comparativamente às despesas do 1T07. O acréscimo reflete, principalmente, a elevação de R\$ 3,7 milhões nos gastos com manutenção de linhas, redes aéreas e estações de subtransmissão.

DESPESA COM PESSOAL E ENTIDADE DE PREVIDÊNCIA PRIVADA

Foi registrada uma Despesa com Pessoal e Entidade de Previdência Privada de R\$ 111,4 milhões no 1T08, montante 4,1% inferior à despesa de R\$ 116,2 milhões no mesmo período do ano anterior. O principal motivo é o decréscimo de R\$ 4,5 milhões da despesa com Entidade de Previdência Privada. Essa redução ocorreu em consequência do resultado dos investimentos do plano em 2007 aliado à expectativa de rendimento de longo prazo dos ativos do plano.

Dessa forma, a despesa anual relacionada ao Plano de Suplementação de Aposentadoria e Pensão (PSAP) e ao plano de contribuição definida diminui de R\$ 111,9 milhões em 2007 para uma estimativa de R\$ 94,2 milhões em 2008.

OUTRAS DESPESAS OPERACIONAIS

No 1T08 foram apuradas outras despesas operacionais de R\$ 92,5 milhões, 40,4% (R\$ 26,6 milhões) acima das despesas do 1T07. Esse aumento é causado, sobretudo, pela reversão de despesa de IPTU no valor de R\$ 13,8 milhões, ocorrida no 1T07. Tal reversão decorre do acordo com a Companhia de Transmissão de Energia Elétrica Paulista - CTEEP referente ao imóvel da CETEMEQ.

EBITDA

O EBITDA totalizou R\$ 374,5 milhões, 4,5% abaixo do apurado no 1T07. Essa queda refletiu a Revisão Tarifária média negativa em 8,43%, aplicada a tarifa desde 4 de julho de 2007, e o aumento de 7,9% das despesas operacionais.

O EBITDA ajustado totalizou R\$ 396,6 milhões, o que representa redução de 21,6% em relação ao 1T07. A redução é explicada pelo término dos ajustes de RTE e Provisão de RTE no 4T07. Dessa forma, a margem EBITDA ajustado no 1T08 foi de 22,5%, comparada a 30,2% no mesmo trimestre do ano anterior.

R\$ milhões	1T07	1T08	V% 1T08 x 1T07
EBITDA	392,0	374,5	-4,5%
Ajustes			
Desp. Passivo - FCESP*	26,7	22,1	-17,2%
RTE	82,1	0,0	-100,0%
Provisão RTE	5,3	0,0	-100,0%
EBITDA Ajustado	506,0	396,6	-21,6%

* Confissão de Dívida IIa e Reserva Matemática

Ajustes do EBITDA:

- **Despesa com Passivo - FCESP** – A administração ajusta no EBITDA as despesas referentes ao passivo com Fundação CESP (Confissão Dívida IIa e Reserva Matemática) para melhor refletir sua geração de caixa operacional.
- **RTE (Recomposição Tarifária Extraordinária)** – é efetivamente parte da geração operacional de caixa da Eletropaulo, no entanto é deduzida da receita bruta quando da amortização do ativo regulatório. Em paralelo, ao amortizar a dívida referente ao contrato de financiamento firmado com o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) relativo às perdas do racionamento, a Companhia incorre também em uma despesa de amortização de dívida. Sendo assim, a não inclusão desse valor no EBITDA implicaria em dupla contagem dessa despesa. Portanto, buscando a precisão e imparcialidade na demonstração de resultados, foi feito o ajuste da RTE no EBITDA.
- **Provisão de RTE** – as provisões refletem a baixa expectativa de recuperação do saldo de RTE no prazo de 70 meses acordado com a ANEEL, cujo encerramento deu-se em Outubro de 2007.

DESEMPENHO FINANCEIRO

Ao final do 1T08, o Resultado Financeiro líquido foi uma despesa de R\$ 37,0 milhões, 182,2% superior à despesa do mesmo trimestre do ano anterior (R\$ 13,1 milhões). O detalhamento da variação das receitas e despesas financeiras está apresentado a seguir:

Média do período	1T07	1T08	%
TAXA DE CÂMBIO*	2,0504	1,7491	-14,7%
SELIC	12,93%	11,18%	-1,8 p.p.
IGP-M	1,11%	2,38%	+1,3 p.p.
LIBOR	5,36%	3,33%	-2,0 p.p.
IPCA	1,26%	1,34%	+0,1 p.p.
IGP-DI	0,88%	1,64%	+0,8 p.p.
TR	0,48%	0,16%	-0,3 p.p.

* Final do período

Receitas financeiras

No trimestre foram registradas receitas financeiras de R\$ 66,4 milhões, comparativamente às receitas de R\$ 100,1 milhões no 1T07. A variação de 33,7% decorre basicamente: (i) da redução da Selic média e da baixa dos ativos regulatórios de RTE e Energia Livre no 4T07, sobre os quais incidia a remuneração da Selic. Portanto, tal fato resultou em receitas R\$ 30,0 milhões inferiores no período; (ii) da queda de R\$ 14,2 milhões no rendimento dos títulos e valores mobiliários (LFTs) no 1T08. Essa queda ocorreu em função do menor saldo de Títulos e Valores mobiliários, que passou de R\$ 727,9 milhões no 1T07 para R\$ 100,1 milhões no 1T08; e (iii) diminuição de R\$ 15,3 milhões das outras receitas financeiras no 1T08, fundamentalmente como consequência do encerramento de reembolsos de CPMF desde janeiro de 2008.

Por outro lado, no 1T08 a receita com as aplicações financeiras registrou elevação em R\$ 28,9 milhões, devido ao maior volume de disponibilidades da Companhia no período (R\$ 1,5 bilhão no 1T08, comparado a R\$ 1,3 bilhão no 1T07).

Despesas Financeiras

No 1T08, o total de despesas financeiras foi de R\$ 77,6 milhões, 34,6% inferiores ao montante do 1T07. Segue abaixo, a variação das principais contas:

- **Encargos de dívida em Moeda Nacional:** No trimestre contabilizaram-se despesas de R\$ 33,9 milhões, valor 6,4% inferior às despesas do 1T07, em função: (i) do menor saldo da dívida em R\$ 68,2 milhões; e (ii) da redução da Taxa Selic média em 1,75 ponto percentual.
- **Encargos de dívida em Moeda Estrangeira:** foi apurada uma despesa de R\$ 0,5 milhão no período, comparada aos R\$ 36,1 milhões do 1T07. Essa redução é explicada, sobretudo, pelo decréscimo de 96,7% (R\$ 1,2 bilhão) do saldo da dívida em moeda estrangeira. Esse decréscimo é consequência da liquidação do empréstimo de USD 580 milhões junto à subsidiária Metropolitana Overseas II.
- **SWAP:** foram apuradas despesas de R\$ 2,3 milhões no 1T08, redução de 60,9% (R\$ 3,6 milhões) com relação ao 1T07. Essa redução reflete, principalmente, a diminuição do endividamento denominado em dólares da Companhia.
- **CPMF:** As despesas financeiras com CPMF totalizaram R\$ 0,6 milhão, montante R\$ 11,6 milhões inferior ao do 1T07. Essa queda deve-se ao encerramento da cobrança de CPMF desde 1º de janeiro de 2008.
- **Multas Moratórias, Compensatórias e Sancionatórias:** a diminuição de R\$ 3,6 milhões na despesa do 1T08, quando comparada ao 1T07, decorreu, basicamente, da aplicação de uma multa não recorrente, referente à fiscalização do INSS, no valor de R\$ 2,6 milhões no 1T07.

- **Outras:** A rubrica Outras despesas financeiras totalizou R\$ 29,0 milhões no 1T08, valor R\$ 17,0 milhões acima daquele do 1T07. Esse aumento é justificado, principalmente, pelo pagamento de uma penalidade de R\$ 12,2 milhões em janeiro de 2008 à ANEEL. Tal penalidade foi aplicada sobre o empréstimo de mútuo realizado em 2003 entre Eletropaulo e Metropolitana Overseas II, que foi assinado sem a anuência do órgão regulador.

Variação Monetária e Cambial Líquida

No trimestre foi apurada uma despesa de R\$ 25,8 milhões de Variação Monetária e Cambial líquida, o que representa um incremento de R\$ 31,1 milhões em relação à reversão de despesa de R\$ 5,4 milhões no 1T07.

- **Moeda Nacional:** a redução de 17,8% (R\$ 6,9 milhões) na variação monetária em moeda nacional verificada na comparação entre o 1T08 e o 1T07, deve-se ao menor saldo da dívida e à diminuição da Selic Média, de 12,9% no 1T07 para 11,2% no 1T08. Vale destacar que a redução foi parcialmente compensada pela amortização de R\$ 20,7 milhões no 1T08 referente à variação cambial da Parcela A de Itaipu, comentada anteriormente.
- **Moeda Estrangeira:** no 1T08 foi registrada reversão de despesa de R\$ 0,5 milhão, comparada à reversão de R\$ 54,2 milhões no 1T07. A diminuição de R\$ 53,7 milhões decorre, basicamente, da liquidação do passivo em dólares (USD 580 milhões) com a subsidiária Metropolitana Overseas II no 1T07, conforme já citado. Vale destacar que no 3T07 foram efetuadas operações de liquidação da subsidiária, cujo encerramento efetivo ocorreu em 28 de agosto de 2007.

LUCRO LÍQUIDO

A Companhia registrou lucro líquido de R\$ 150,5 milhões no trimestre, decréscimo de 9,2% quando comparado aos R\$ 165,7 milhões do 1T07. Essa redução é, sobretudo, justificada: (i) pela Revisão Tarifária média de -8,43%, (ii) pelo aumento das despesas operacionais, e (iii) pela elevação da despesa financeira líquida, conforme explicado anteriormente. A margem líquida no 1T08 foi de 8,6%, enquanto no 1T07 foi de 9,9%.

ENDIVIDAMENTO

Atendendo às exigências da Lei nº. 11.638, a Companhia incluiu no saldo total da dívida do 1T08 contratos de arrendamento mercantil e locação sob a rubrica de Leasing. Esses contratos aumentaram o saldo da dívida em R\$ 84,2 milhões, entretanto, para efeito de análise, não iremos considerar esse montante no saldo total da dívida.

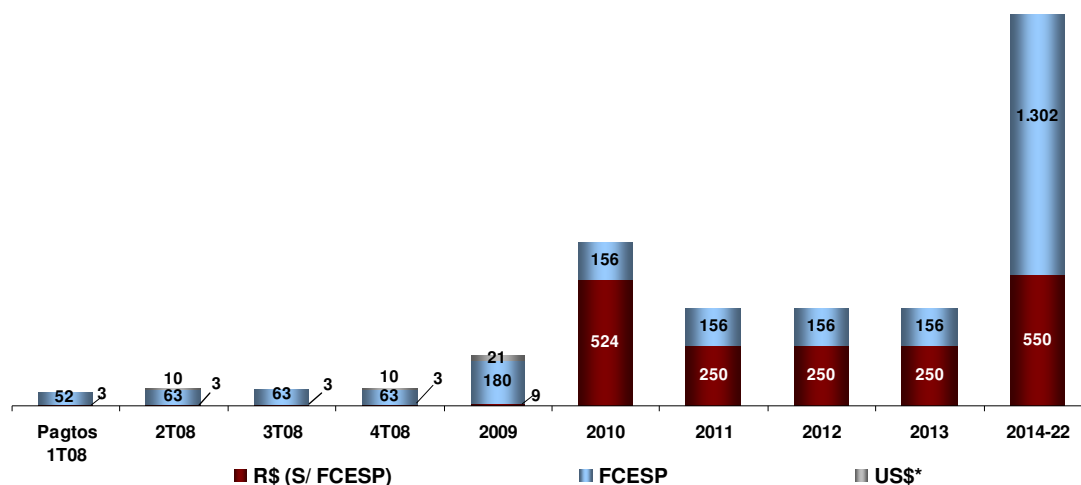
Dessa forma, a dívida bruta da Companhia totalizou R\$ 4.234,7 milhões no 1T08, valor 8,1% inferior ao saldo do 1T07 (R\$ 4.605,6 milhões). A redução deve-se à liquidação dos empréstimos com o BNDES (RTE) em julho de 2007 e ao cronograma normal de amortizações. O saldo no 1T08 considera os ajustes efetuados para atender à Lei nº. 11.638.

A dívida líquida no 1T08 totalizou R\$ 2.752,8 milhões, o que representa uma redução de 16,7% em relação à do 1T07, em função do cronograma normal de amortizações, além do aumento no saldo de caixa em R\$ 149,3 milhões.

DESTAQUES – 1T08

- O custo médio da dívida total da Eletropaulo passou de CDI + 1,30% a.a. em 31 de março de 2007 para CDI + 0,80% a.a. no mesmo período de 2008. Essa redução é explicada pela melhores taxas auferidas nas renegociações com bancos credores, realizadas no ano de 2007.
- O prazo médio da dívida total elevou-se de 5,7 anos em 31 de março de 2007 para 6,6 anos em 31 de março de 2008, considerando quatro eventos principais:
 - alongamento em 14 de maio de 2007 do empréstimo sindicalizado (Cédulas de Crédito Bancário – CCB's) cujo vencimento passou de 2013 para 2015;
 - alongamento em 20 de agosto de 2007 da 9ª emissão de debêntures cujo vencimento passou de 2013 para 2018;
 - 10ª emissão de debêntures no valor de R\$ 600 milhões e pré-pagamento do saldo da 8ª emissão de debêntures com estes recursos, estendendo o prazo médio de 1,9 ano para 5,0 anos;
 - 11ª emissão de debêntures no valor de R\$ 200 milhões com prazo médio de 10 anos.
- No 1T08, a Eletropaulo possuía 1,0% de sua dívida total denominada em dólares, integralmente protegido da variação cambial, considerando o saldo das operações de SWAP em 31 de março de 2008 de US\$ 24,5 milhões (principal + juros).

Cronograma de Amortização – R\$ milhões (Principal)



(*) Taxa de Câmbio em 31/03/2008 – US\$ 1,00 = R\$ 1,7491

INVESTIMENTOS

A AES Eletropaulo investiu R\$ 93,0 milhões no 1T08, montante 6,0% superior aos investimentos do mesmo período do ano anterior. Deste total, R\$ 10,6 milhões referem-se a projetos financiados por consumidores e R\$ 82,4 milhões com recursos próprios.

A Companhia planeja investir R\$ 544,5 milhões no ano de 2008, sendo R\$ 446,0 milhões financiados com seus próprios recursos.

Investimentos - R\$ milhões	1T07	1T08	V%
			1T08x1T07
Serviço ao Consumidor e Expansão do Sistema	28,9	40,3	39,6%
Manutenção	19,1	15,6	-18,7%
Recuperação de Perdas	8,8	9,1	3,6%
Tecnologia da Informação	13,8	13,7	-0,9%
Outros	2,2	3,7	72,2%
Total (c/ recursos próprios)	72,8	82,4	13,2%
Autofinanciados	14,9	10,6	-29,1%
Total	87,7	93,0	6,0%

PRINCIPAIS INVESTIMENTOS – 1T08:**Expansão do Sistema**

- ETD Itaim: A subestação foi energizada no 4T07. As linhas de transmissão subterrânea foram transferidas para a nova ETD Itaim em Março/2008.
- Complexo Anhanquera: obras em andamento para a Linha de Transmissão Aérea (LTA) Edgard de Souza – Mutinga, com previsão de encerramento no 3T08. O projeto beneficiará cerca de 300 mil pessoas nos municípios de São Paulo, Osasco, Barueri e Santana de Parnaíba.
- Complexo Oeste: Realizada aquisição de 80% dos materiais e torres para expansão da LTAs Milton Fornasaro-Remédios e Pirituba-Vila Rami. Essa obra beneficiará cerca de 1,2 milhão de pessoas nas regiões Norte e Nordeste da área de concessão da Eletropaulo, com previsão de término no 2T08.

Manutenção: efetuada a manutenção de 18 circuitos no 1T08 correspondendo a uma extensão de aproximadamente 404 km de redes.

Recuperação de Perdas

- Regularização de 11,3 mil ligações no 1T08 (15,0 mil no 1T07) beneficiando aproximadamente 56 mil pessoas (75,0 mil no 1T07) na área de concessão da Eletropaulo. A redução das regularizações é explicada pela paralisação momentânea dos esforços, em função da preparação para entrada em operação do novo sistema de Gestão Comercial (CCS).
- Detecção de 12,9 mil fraudes e anomalias no 1T08 (13,0 mil no 1T07).

Tecnologia da Informação (TI): No 1T08, a AES Eletropaulo investiu R\$ 13,7 milhões na fase final do CCS, que entrou em operações para a totalidade de consumidores da Eletropaulo em fevereiro de 2008. O atendimento aos clientes com o novo sistema permite maior qualidade e padronização de processos, além de mais agilidade e confiabilidade na obtenção de informações.

FLUXO DE CAIXA GERENCIAL

FLUXO DE CAIXA - R\$ Milhões	1T07	2T07	3T07	4T07	1T08
SALDO DE CAIXA INICIAL	1.166	1.301	1.457	830	1.334
Geração de caixa operacional	634	738	532	584	418
Investimentos	(95)	(94)	(106)	(112)	(80)
Despesa Financeira Líquida	(187)	(130)	(133)	(51)	(101)
Amortizações Líquidas	(71)	(83)	(225)	197	(4)
Despesas com Fundo de Pensão	(48)	(48)	(49)	(53)	(57)
Imposto de Renda	(97)	(99)	(161)	(61)	(33)
Dividendos	-	(130)	(485)	(0)	(0)
CAIXA LIVRE	135	155	(627)	504	144
SALDO DE CAIXA FINAL	1.301	1.457	830	1.334	1.478

O fluxo de caixa gerencial da Eletropaulo representa movimentos de entradas e saídas de caixa líquido. É um instrumento de gestão de caixa e pode apresentar algumas diferenças em relação aos procedimentos contábeis, que adotam regime de competência para fins de reconhecimento de resultados.

A Geração de Caixa Operacional não registra impactos contábeis tais como amortizações e diferimentos de CVA. Este fato e a distinção entre os regimes de caixa e competência explicam a diferença entre a geração de caixa operacional e o EBITDA Ajustado da Companhia.

Destaques do Fluxo de Caixa do 1T08:

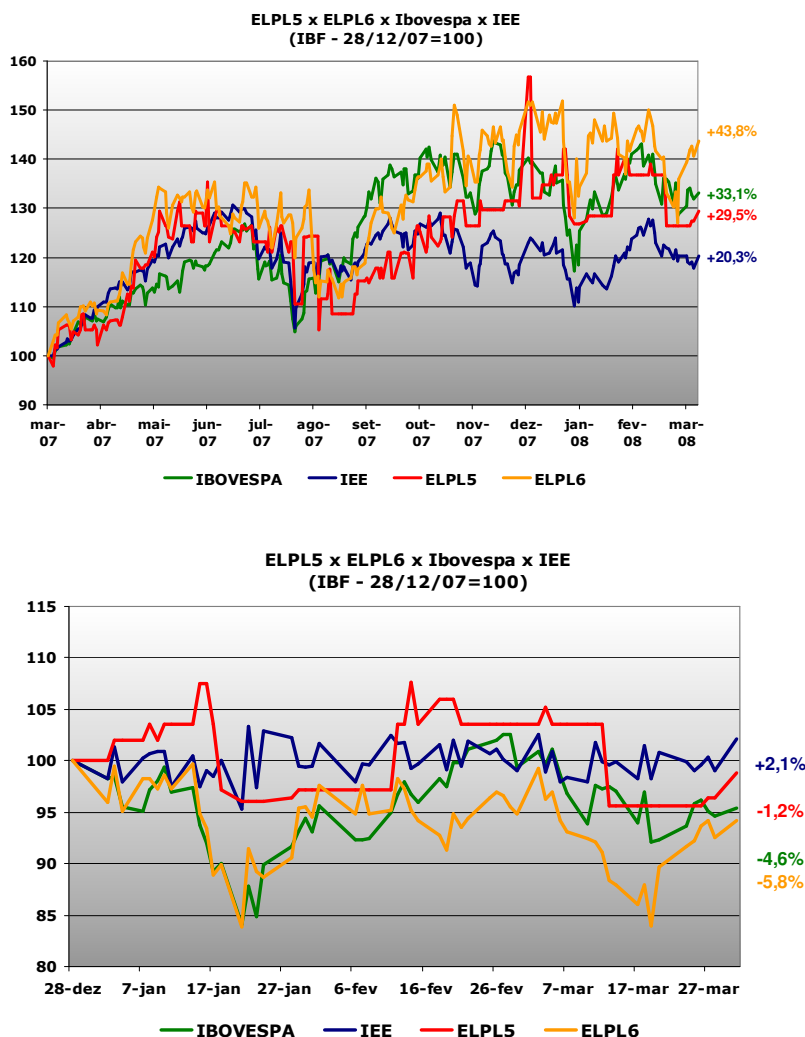
- A redução na geração de caixa operacional é explicada:
 - pela aplicação do índice médio de revisão tarifária de -8,43%;
 - pela entrada em operação do CCS, que ocasionou a postergação de parte da arrecadação do 1T08 para o 2T08, principalmente em contas que estavam em débito automático;
- Dentre os pagamentos do trimestre, destacam-se o pagamento de juros semestrais referente aos Bonds denominados em reais no valor de R\$ 51,9 milhões e, também, os pagamentos de juros semestrais nos valores de R\$ 15,6 milhões e R\$ 34,4 milhões relacionados à 9ª e 10ª emissões de debêntures, respectivamente;
- As amortizações líquidas totalizaram R\$ 4,0 milhões, em função do cronograma normal de amortização da dívida para o ano de 2008;
- O pagamento de Imposto de Renda diminuiu, devido ao aproveitamento de créditos de Imposto de Renda no trimestre.

MERCADO DE CAPITAIS

As ações preferenciais classe B da AES Eletropaulo (ELPL6) encerraram o primeiro trimestre de 2008 cotadas a R\$ 137,00/lote de mil ações, desvalorização de 5,8% no período, ante um decréscimo de 4,6% do Ibovespa (Índice da Bolsa de Valores de São Paulo) e uma valorização de 2,1% do IEE (Índice de Energia Elétrica) no mesmo período.

As ações preferenciais classe A (ELPL5) tiveram desvalorização de 1,2%, levando-se em conta a cotação ao final do trimestre de R\$ 124,00/lote de mil ações.

A ação ELPL6 foi negociada em todos os pregões da Bovespa no trimestre. Os dados de liquidez mostram a realização de 54.668 negócios envolvendo cerca de 11,2 bilhões de ações preferenciais com volume médio diário de R\$ 25,4 milhões no mercado à vista no decorrer do período, o que representa um crescimento de 52,1% no volume médio diário negociado, comparado ao 1T07 (R\$ 16,7 milhões).



Em 26 de fevereiro de 2008, a AES Eletropaulo, buscando adequar a negociação de ações de sua emissão às orientações da Bolsa de Valores de São Paulo – BOVESPA, propôs à Assembleia Geral Extraordinária o grupamento da totalidade das ações emitidas pela Companhia, na proporção de 250 para 1. A proposta foi aprovada, e o prazo para ajuste de frações encerrou-se em 31 de março, portanto, desde 01 de abril de 2008 as ações da Companhia são cotadas unitariamente.

COMPOSIÇÃO ACIONÁRIA

Posição Pré Grupamento – 31 de março de 2008

Acionista	ON	%	PNA	%	PNB	%	Total	%
AES ELPA	12.956.450.380	77,81%	0	0,00%	0	0,00%	12.956.450.380	30,97%
União Federal	3.335.596.142	20,03%	64.630	0,01%	0	0,00%	3.335.660.772	7,97%
Cia Brasileira de Energia	0	0,00%	0	0,00%	1.858.602.977	7,56%	1.858.602.977	4,44%
BNDES	0	0,00%	0	0,00%	183.644.102	0,75%	183.644.102	0,44%
Outros (Free Float)	359.157.830	2,16%	592.272.636	99,99%	22.550.182.979	91,70%	23.501.613.445	56,18%
Total	16.651.204.352	100,00%	592.337.266	100,00%	24.592.430.058	100,00%	41.835.971.676	100,00%

Posição Pós Grupamento – 1 de abril de 2008

Acionista	ON	%	PNA	%	PNB	%	Total	%
AES ELPA	51.825.799	77,81%	0	0,00%	0	0,00%	51.825.799	30,97%
União Federal	13.342.384	20,03%	258	0,01%	0	0,00%	13.342.642	7,97%
Cia Brasileira de Energia	0	0,00%	0	0,00%	7.434.410	7,56%	7.434.410	4,44%
BNDES	0	0,00%	0	0,00%	734.576	0,75%	734.576	0,44%
Outros (Free Float)	1.436.634	2,16%	2.369.091	99,99%	90.200.735	91,70%	94.006.460	56,18%
Total	66.604.817	100,00%	2.369.349	100,00%	98.369.721	100,00%	167.343.887	100,00%

Participação do BNDES na Brasileira: Em 12 de março de 2007, a Companhia Brasileira de Energia (CBE) foi formalmente comunicada pelo BNDESPAR que este deu início à seleção de instituição financeira para coordenar o processo de alienação das ações de emissão da CBE de sua titularidade.

Em 28 de maio de 2007, a AES Eletropaulo informou ao mercado o recebimento, por parte da AES Corp., da notificação do BNDESPAR de que este exercerá seu direito de Drag Along, conforme previsto no Acordo de Acionistas. Pelo mesmo Acordo, a AES Corp. possui o direito de preferência na compra da participação do BNDESPAR na CBE.

O BNDESPAR e a AES Corp. contrataram instituições financeiras para o processo de avaliação econômico-financeira da CBE. Visto que as referidas avaliações apresentaram uma diferença superior a 10%, uma terceira instituição, KPMG Auditores Independentes, foi contratada pelo BNDESPAR e AES Corp. em conjunto, conforme previsto no Acordo de Acionistas. A avaliação econômico-financeira foi concluída e, dando continuidade ao processo, o BNDESPAR decidirá em que momento prosseguirá com a elaboração do edital que definirá o formato, as condições e o cronograma para a realização da operação.

A ELETROPAULO CONVIDA PARA:

Teleconferência / Webcast

APRESENTAÇÃO:

Britaldo Soares – Diretor-Presidente

Alexandre Cesar Innecco – Diretor Vice-Presidente e Relações com Investidores

DATA: sexta-feira, 16 de maio de 2008

HORÁRIO: 11:30h (BR)/10:30 a.m. (EST)

CONEXÃO:

- **Brasil:** (+55 11) 4688-6301
- **EUA:** (1-800) 860-2442
- **Outros países:** (1 412) 858-4600

TRADUÇÃO SIMULTÂNEA PARA O INGLÊS.

CÓDIGO DA CONFERÊNCIA: Eletropaulo

REPLAY: (+55 11) 4688-6312

CÓDIGO: 351

DISPONIBILIDADE: 16/05/08 até 22/05/08

O áudio da teleconferência será transmitido também pela internet, acompanhado de apresentação de slides. Acesso pelo site: www.eletropaulo.com.br/ri

Declarações contidas neste documento, relativas à perspectiva dos negócios da AES Eletropaulo, às projeções de resultados operacionais e financeiros e ao potencial de crescimento da Empresa, constituem-se em meras previsões e foram baseadas nas expectativas da administração em relação ao futuro da Empresa. Essas expectativas são altamente dependentes de mudanças no mercado, do desempenho econômico do Brasil, do setor elétrico e do mercado internacional, estando, portanto, sujeitas à mudança.

A AES Eletropaulo é a maior empresa de distribuição de energia elétrica da América Latina. Atua na mais atrativa área de concessão do Brasil, com um dos maiores PIB per capita do País. Atende 5,7 milhões de unidades consumidoras em 24 municípios na Grande São Paulo, inclusive a capital. Em 2007, a Companhia faturou 32,6 mil GWh de energia e registrou receita líquida de R\$ 7,1 bilhões.

ANEXOS

CONTROLADORA				
Consumo Cativos - GWh	1T07	1T08	Total %	V%
				1T08 x 1T07
RESIDENCIAL	3.181,0	3.411,8	42,0%	7,3%
INDUSTRIAL	1.512,2	1.534,9	18,9%	1,5%
COMERCIAL	2.560,9	2.551,0	31,4%	-0,4%
DEMAIS	605,1	620,1	7,6%	2,5%
TOTAL DE CONSUMO FATURADO	7.859,2	8.117,8	99,9%	3,3%
CONSUMO PRÓPRIO	9,0	11,6	0,1%	28,7%
Total	7.868,2	8.129,3	100,0%	3,3%
Faturamento - R\$ Milhões				
RESIDENCIAL	953,6	871,8	44,1%	-8,6%
INDUSTRIAL	384,5	347,9	17,7%	-9,5%
COMERCIAL	723,1	631,0	31,7%	-12,7%
DEMAIS	140,7	123,6	6,5%	-12,1%
Total	2.201,9	1.974,3	100,0%	-10,3%
Consumo Clientes Livres - GWh	1T07	1T08	Total %	V%
				1T08 x 1T07
INDUSTRIAL	1.284,1	1.359,8	73,4%	5,9%
COMERCIAL	151,5	192,4	10,4%	27,0%
DEMAIS	277,2	300,5	16,2%	8,4%
Total	1.712,9	1.852,8	100,0%	8,2%
Consumo Total (Incluindo Clientes Livres) - GWh	1T07	1T08	Total %	V%
				1T08 x 1T07
RESIDENCIAL	3.181,0	3.411,8	34,2%	7,3%
INDUSTRIAL	2.796,3	2.894,7	29,0%	3,5%
COMERCIAL	2.712,4	2.743,4	27,5%	1,1%
DEMAIS	882,4	920,6	9,2%	4,3%
Total	9.572,1	9.970,5	100,0%	4,2%
TUSD				
	1T07	1T08	V%	
			1T08 x 1T07	
Receita Líquida - R\$ Milhões	115,2	112,1	-2,7%	
GWh	1.712,9	1.852,8	8,2%	
Tarifa (R\$/GWh)	67,3	60,5	-10,0%	
TARIFA MÉDIA - R\$/MWh	1T07	1T08	V%	
			1T08 x 1T07	
RESIDENCIAL	299,8	255,5	-14,8%	
INDUSTRIAL	254,3	226,7	-10,9%	
COMERCIAL	282,4	247,3	-12,4%	
DEMAIS	232,5	199,3	-14,3%	
TOTAL	280,2	243,2	-13,2%	

Energia Elétrica Comprada pra Revenda – R\$ Milhões	1T07	1T08	V%
			1T08 x 1T07
Cesp	0,0	0,0	N/A
Duke - Parapanema	0,0	0,0	N/A
AES Tietê Contrato Inicial	0,0	0,0	N/A
AES Tietê Contrato Bilateral	374,8	378,7	1,0%
Furnas	0,0	0,0	N/A
EMAE	0,0	0,0	N/A
ITAIPU	279,2	253,8	-9,1%
Itaipu Amort CVA - 02/03	6,8	0,0	-100,0%
Itaipu Amort CVA - 03/04	0,0	0,0	N/A
Itaipu Amort CVA - 04/05	(1,1)	0,0	N/A
Amortização de Parcela A	0,0	46,3	N/A
Bilaterais	14,3	14,5	1,9%
Curto Prazo	1,7	17,8	949,5%
Energia Livre	0,0	0,0	N/A
CVA Energia - Ciclo 04/05	0,0	0,0	N/A
CVA Energia Amort - Ciclo 04/05	(8,5)	0,0	N/A
CVA Energia - Ciclo 05/06	25,4	(25,8)	-201,7%
Recup. até 3% Excedente	8,2	(6,8)	-182,7%
Leilão - CCEAR	231,7	306,9	32,5%
Devolução de Contratos - CCEAR	0,0	0,0	N/A
PROINFA	15,1	20,2	33,7%
(-) Créditos - PIS/COFINS	(86,2)	(92,5)	7,4%
Total	861,3	913,1	6,0%

Encargos Uso Sistema de Transmissão e Distribuição – R\$ Milhões	1T07	1T08	V%
			1T08 x 1T07
Rede Básica e ONS	180,6	189,5	4,9%
Rede Básica CVA	(21,7)	(6,2)	-71,5%
ESS Amort CVA 02/03	1,2	0,0	-100,0%
ESS Amort CVA 03/04	0,0	0,0	N/A
ESS Amort CVA 04/05	1,4	0,0	-100,0%
Transporte Itaipu / Outros	17,5	16,4	-6,6%
CUSD	15,2	12,2	-19,6%
Conexão	4,4	11,4	156,8%
(-) Créditos - PIS/COFINS	(18,0)	(20,5)	14,0%
Total	180,6	202,7	12,2%

Despesa com Pessoal - R\$ milhões	1T07	1T08	V%
			1T08 x 1T07
Total de Desp. com Pessoal (1)	86,3	85,9	-0,5%
Reclamações Trabalhistas	(23,6)	(19,7)	-16,3%
Provisionamento de PLR	(7,3)	(10,8)	48,3%
Ajustes (2)	(30,9)	(30,5)	-1,0%
Despesa c/ pessoal ajustado = (1-2)	55,4	55,4	-0,1%

Fundação Cesp (Controladora) - R\$ milhões	1T07	1T08	V%
			1T08 x 1T07
Contribuição como patrocinadora	1,3	1,5	11,0%
Programas assistenciais	1,9	1,9	-3,8%
Subtotal de Benefícios (1)	3,3	3,4	2,2%
Desp. Passivo - Fundação Cesp (2)	26,7	22,1	-17,2%
Total incluído como despesa de pessoal (1+2)	29,9	25,4	-15,1%

CCC contabilizada – R\$ milhões	1T07	1T08	V%
			1T08 x 1T07
Quota Caixa	63,4	54,3	-14,3%
Quota Tarifária (1)	124,5	74,5	-40,2%
CVA	(61,2)	(20,2)	-67,0%
Amortização ativa - CVA 2002/2003 (2)	0,5	0,0	-100,0%
Amortização ativa - CVA 2003/2004 (3)	0,0	0,0	N.A.
Amortização ativa - CVA 2004/2005 (4)	3,2	0,0	-100,0%
Amortização ativa - CVA 2005/2006 (5)	16,6	(5,9)	N.A.
Total de Despesa Contabilizada = 1+2+3+4+5	144,9	68,5	-52,7%

CDE contabilizada – R\$ milhões	1T07	1T08	V%
			1T08 x 1T07
Quota Caixa	80,3	83,1	3,4%
Quota Tarifária (1)	76,3	82,3	7,9%
CVA	4,0	0,7	-81,9%
Amortização ativa - CVA 2003/2004 (2)	0,0	0,0	N.A.
Amortização ativa - CVA 2004/2005 (3)	1,8	0,0	-100,0%
Amortização ativa - CVA 2005/2006 (4)	6,9	5,6	-19,1%
Total de Despesa Contabilizada = 1+2+3+4	85,0	87,9	3,4%

Resultado Operacional Bruto – R\$ milhões	1T07	1T08	V% 1T08 x 1T07
Residencial	1.202,6	1.102,4	-8,3%
Comercial	872,6	764,9	-12,3%
Industrial	458,8	419,5	-8,6%
Rural	0,8	0,9	8,4%
Poder Público	85,1	73,8	-13,3%
Iluminação Pública	41,3	35,5	-14,1%
Serviço Público	35,0	32,2	-8,2%
Total de Fornecimento	2.696,3	2.429,3	-9,9%
Outros			
Amortização Recomposição tarifaria extraordinária	(82,1)	0,0	N.A.
Energia Livre – Amortização	(29,7)	0,0	N.A.
Energia no Curto Prazo	0,4	3,9	822,8%
Não Faturado	(19,3)	49,3	N.A.
Rec. Disponibilidade da Rede Elétrica (TUSD)	141,1	134,9	-4,4%
Outros	52,2	70,5	35,2%
Total Outros	62,6	258,6	313,1%
Total Resultado Bruto	2.758,9	2.687,9	-2,6%
Deduções do Resultado Bruto			
ICMS por classe			
Residencial	(249,0)	(230,6)	-7,4%
Comercial	(157,4)	(138,1)	-12,3%
Industrial	(83,0)	(76,2)	-8,2%
Rural	0,0	(0,0)	N.A.
Poder Público	(8,4)	(7,1)	-15,7%
Iluminação Pública	(7,4)	(6,4)	-14,3%
Serviço Público	(5,8)	(5,3)	-8,1%
Outros	(25,8)	(22,8)	-11,8%
Total ICMS por classe	(536,8)	(486,5)	-9,4%
Outras			
Encargos do Consumidor - ECE	0,0	0,0	N.A.
Encargos do Consumidor - RGR	(14,8)	(13,9)	-6,2%
Encargos do Consumidor - EAEED	0,0	0,0	N.A.
Encargos do Consumidor - PROINFA	(2,1)	(2,3)	10,2%
Encargos Consumidor - Eficiência Energética, P&D, FNDCT e EPE	(18,8)	(18,5)	-2,0%
Encargos Consumidor - P&D - CVA	(1,6)	0,0	N.A.
Encargos Consumidor - CCC	(124,5)	(74,5)	-40,2%
Encargos Consumidor - CCC - CVA	(20,3)	5,9	N.A.
Encargos Consumidor - CDE	(76,3)	(82,3)	7,9%
Encargos Consumidor - CDE - CVA	(8,7)	(5,6)	-35,8%
Encargos do Consumidor - Energia Livre	0,0	0,0	N.A.
Outras	(279,1)	(250,5)	-10,3%
Total Outras	(546,3)	(441,6)	-19,2%
Receita Líquida	1.675,7	1.759,8	5,0%

CONTROLADORA			
Demonstração dos Resultados	1T07	1T08	V %
			1T08 x 1T07
Receita Bruta	2.758,9	2.687,9	-2,6%
Deduções à Receita Operacional	(1.083,2)	(928,1)	-14,3%
ICMS	(536,8)	(486,5)	-9,4%
Encargos do Consumidor - RGR	(14,8)	(13,9)	-6,2%
Encargos do Consumidor - ECE	0,0	0,0	-115,9%
Encargos do Consumidor - EAEED	0,0	0,0	-89,9%
Encargos do Consumidor - PROINFA	(2,1)	(2,3)	10,2%
Encargos do Consumidor - Eficiência Energética, P&D, FNDCT e EPE	(18,8)	(18,5)	-2,0%
Encargos do Consumidor - P&D - CVA	(1,6)	0,0	-100,0%
Encargos do Consumidor - CCC	(124,5)	(74,5)	-40,2%
Encargos do Consumidor - CCC - CVA	(20,3)	5,9	-129,2%
Encargos do Consumidor - CDE	(76,3)	(82,3)	7,9%
Encargos do Consumidor - CDE - CVA	(8,7)	(5,6)	-35,8%
Encargos do Consumidor - Energia Livre	0,0	0,0	N.A.
Outros (PIS, Cofins e ISS)	(279,1)	(250,5)	-10,3%
Receita Líquida	1.675,7	1.759,8	5,0%
Despesas Operacionais	(1.283,7)	(1.385,3)	7,9%
Energia Elétrica Comprada para Revenda	(861,3)	(913,1)	6,0%
Encargos Uso Rede Elétrica e Transmissão	(180,6)	(202,7)	12,2%
Pessoal + Entidade de Previdência Privada	(116,2)	(111,4)	-4,1%
Materiais	(8,8)	(8,1)	-7,7%
Serviços de Terceiros	(50,9)	(57,5)	13,1%
Outros	(65,9)	(92,5)	40,4%
EBITDA	392,0	374,5	-4,5%
Ajustes	114,0	22,1	-80,6%
Desp. Passivo - FCESP	26,7	22,1	-17,2%
RTE	82,1	0,0	-100,0%
Provisão RTE	5,3	0,0	-100,0%
EBITDA Ajustado	506,0	396,6	-21,6%
Depreciação e Amortização	(79,7)	(87,6)	10,0%
Resultado da Equivalência Patrimonial	(12,7)	0,0	-100,0%
Receitas Financeiras	100,1	66,4	-33,7%
Despesas Financeiras	(118,6)	(77,6)	-34,6%
Var. Cambial/Mont. (Liq.)	5,4	(25,8)	-581,6%
Resultado Financeiro	(13,1)	(37,0)	182,2%
Receitas/Despesas não operacionais	(4,8)	(12,3)	155,3%
Resultado antes da Tributação	281,7	237,6	-15,7%
Imposto de Renda e Contribuição Social	(116,0)	(87,1)	-24,9%
Lucro (prejuízo) Líquido	165,7	150,5	-9,2%

Resultado Financeiro - R\$ milhões	1T07	1T08	V% 1T08 x 1T07
<u>Receitas financeiras:</u>			
Renda de aplicações financeiras	2,4	31,2	1227,4%
Selic - Parcela A/CVA	22,0	13,4	-38,9%
Selic - RTE	12,9	0,0	-100,0%
Selic - Energia livre	8,5	0,0	-100,0%
Acréscimo moratório - consumidores	16,1	13,4	-16,4%
Multas	1,7	1,2	-27,7%
Renda de Títulos e Valores Mobiliários Alienados - LFT	17,4	3,2	-81,6%
Outras	19,1	3,9	-79,8%
(-) Tributos e contribuições sobre receitas financeiras	0,0	0,0	N.A.
Subtotal	100,1	66,4	-33,7%
<u>Despesas financeiras:</u>			
Encargo de dívidas - Empréstimos moeda nacional	(36,2)	(33,9)	-6,4%
Encargo de dívidas - Empréstimos moeda estrangeira	(36,1)	(0,5)	-98,6%
(-) Transferido para o custo das imobilizações em curso	6,9	4,6	-32,7%
Operações de swap	(5,9)	(2,3)	-60,9%
Juros sobre Pis/Pasep e Cofins	(19,7)	(15,6)	-20,5%
Provisão p/ Desvalorização Ajuste a Valor Presente - Outras Prefeituras	0,0	0,0	N.A.
CPMF	(11,6)	(0,6)	-94,8%
Provisão p/ Desvalorização de Títulos e Valores Mobiliários	0,0	0,0	N.A.
Multas Moratórias, Compensatórias e Sancionatórias	(3,9)	(0,3)	-92,9%
Juros sobre Capital Próprio - TJLP	0,0	0,0	N.A.
Outras	(12,1)	(29,0)	140,7%
Subtotal	(118,6)	(77,6)	-34,6%
<u>Variação monetária e cambial líquida:</u>			
Moeda Nacional	(38,5)	(31,4)	-18,4%
Moeda Estrangeira	54,2	0,5	-99,2%
(-) Transferido para o custo das imobilizações em curso	(10,3)	5,2	N.A.
Subtotal	5,4	(25,8)	N.A.
Total Despesa Financeira	(113,2)	(103,4)	-8,7%
Total Res. Financeiro Consolidado	(13,1)	(37,0)	182,2%

ATIVO	31.12.2007	31.03.2008
CIRCULANTE	3.653,0	3.900,0
Disponibilidades	1.039,1	1.381,7
Contas a Receber	1.412,5	1.514,2
Provisão para Devedores Duvidosos	(183,9)	(181,8)
Tributos e Contribuições Sociais	428,4	389,9
Estoques	26,3	32,1
Diferimento de custos tarifários	468,3	507,9
Títulos e Valores Mobiliários	293,5	100,2
Outros Créditos	168,8	155,8
REALIZÁVEL A LONGO PRAZO	1.825,5	1.783,2
Tributos e Contribuições Sociais	1.048,6	1.068,2
Contas a Receber	188,1	176,9
Provisão para Devedores Duvidosos	(109,7)	(124,3)
Diferimento de custos tarifários	135,5	67,1
Outros Créditos	563,0	595,3
PERMANENTE	6.755,7	6.731,6
Investimentos	48,1	39,3
Imobilizado	6.638,1	6.466,2
Intangível	68,2	224,9
Diferido	1,3	1,1
TOTAL DO ATIVO	12.234,2	12.414,8

PASSIVO	31.12.2007	31.03.2008
CIRCULANTE	2.912,2	2.973,403
Fornecedores	683,5	713,8
Empréstimos, Financiamentos e Debentures	385,2	351,0
Moeda Nacional	364,3	338,3
Moeda Estrangeira	20,8	20,6
Impostos, Taxas e Contribuições	376,3	478,2
Folha de Pagamento	4,0	8,3
Provisões	331,9	298,7
Dividendos Declarados	222,7	222,7
Outros	908,6	900,6
EXIGÍVEL A LONGO PRAZO	6.001,2	5.970,516
Fornecedores	0,0	0,0
Empréstimos, Financiamentos e Debentures	4.009,7	3.967,8
Moeda Nacional	3.988,8	3.947,1
Moeda Estrangeira	20,9	20,7
Provisões	1.147,4	1.213,1
Outros	844,0	789,6
PATRIMÔNIO LÍQUIDO	3.320,8	3.470,9
Capital Social Realizado	1.057,6	1.057,6
Reservas de Capital	0,0	0,0
Reservas de Reavaliação	2.220,8	2.204,4
Reservas de Lucros	43,4	43,4
Lucros (Prejuízos) Acumulados	(1,0)	165,5
TOTAL DO PASSIVO	12.234,2	12.414,8

CONTROLADORA

Moeda Estrangeira - R\$	Curto Prazo	Longo Prazo	Total
Lei 7976/89	20,6	20,5	41,1
Resolução 96/93 (Bib's)	0,0	0,1	0,1
Subtotal	20,6	20,7	41,2

Moeda Local – R\$	Curto Prazo	Longo Prazo	Total
RELUZ - eletrobras	11,6	5,8	17,5
EUROBOND	24,5	474,1	498,5
DEBÊNTURES - 9ª Emissão	3,4	250,0	253,4
DEBÊNTURES - 10ª Emissão	2,7	600,0	602,7
DEBÊNTURES - 11ª Emissão	10,1	200,0	210,1
CCB - Citibank	13,5	300,0	313,5
Leasing	11,1	73,1	84,2
Outros	0,3	0,0	0,3
Subtotal	77,2	1.903,0	1.980,2
Total sem Fundação CESP	97,8	1.923,6	2.021,5
Fundação Cesp - Confissão de Dívida	51,6	363,5	415,1
Fundação Cesp Reconhecimento Extra Patrimonial	201,6	1.680,7	1.882,3
Total com Fundação CESP	351,0	3.967,8	4.318,8

Dívida Controladora	4.318,8
Disponibilidades da Controladora*	1.481,9
Dívida Líquida Controladora	2.837,0

Composição do endividamento com Fundação Cesp (Controladora) - R\$ mil

Parcela de dívida em Balanço	Total
Confissão de Dívida IIa	380,9
Confissão de Dívida IIb - CVM 371 (totalmente reconhecido em balanço)	197,7
Ajuste de Reserva Matemática - CVM 371	1.748,7
Dívida Reconhecida em Balanço (1)	2.327,3
Ajuste de Reserva Matemática - CVM 371 ainda não registrada em balanço (2)	236,8
Dívida Total F. Cesp (1+2)	2.564,1

GLOSSÁRIO

ACL - Ambiente de Contratação Livre. Segmento do mercado no qual se realizam as operações de compra e venda de energia elétrica, objeto de contratos bilaterais livremente negociados, conforme regras e procedimentos de comercialização específicos.

ACR - Ambiente de Contratação Regulada. Segmento do mercado no qual se realizam as operações de compra e venda de energia elétrica entre agentes vendedores e agentes de distribuição. As operações são precedidas de licitação, ressalvados os casos previstos em lei, conforme regras e procedimentos de comercialização específicos.

ANEEL - Agência Nacional de Energia Elétrica: autarquia sob regime especial, que tem por finalidade regular e fiscalizar a produção, transmissão, distribuição e comercialização de energia elétrica, zelando pela qualidade do serviço prestado, pelo trato isonômico dispensado aos usuários e pelo controle da razoabilidade das tarifas cobradas aos consumidores, preservando, sempre, a viabilidade econômica e financeira dos agentes e da indústria.

CBEE - Comercializadora Brasileira de Energia Emergencial.

CCC - Conta de Consumo de Combustível. É um fundo cobrado de todos os consumidores e embutido na tarifa de energia elétrica. Seus recursos são destinados à geração termelétrica do sistema isolado (Região Norte), cuja fonte de calor é o óleo diesel ou outros derivados do petróleo. A CCC é gerida pela Eletrobrás. A necessidade do uso de combustíveis fósseis para geração termelétrica é determinada com base num planejamento feito pelo Operador Nacional do Sistema Elétrico (ONS).

CCEE - Câmara de Comercialização de Energia Elétrica

CDE - Conta de Desenvolvimento Energético. É usada para promover a competitividade da energia elétrica produzida por usinas que utilizam fontes alternativas: eólicas, pequenas centrais hidrelétricas, biomassa, carvão mineral nacional, etc. Parte dos recursos provenientes da Conta também é repassada para a universalização da energia elétrica no País. O custo da CDE é rateado por todos os consumidores atendidos pelo Sistema Interligado. Os consumidores dos Sistemas Isolados estão isentos desse custo.

Cientes Livres - São consumidores de energia que, de acordo com a Lei 9.074, de julho de 1995, e Resolução ANEEL 264, de 13 de agosto de 1998, podem optar por comprar energia de qualquer distribuidor/ comercializador, negociando livremente o preço e duração do fornecimento de energia elétrica, conforme legislação e regulamentos específicos.

Cusd - Contrato de Uso do Sistema de Distribuição. Encargo decorrente da contratação de redes de distribuição de outras concessionárias para levar energia elétrica a consumidores dispostos em regiões cujo acesso se faz por meio da passagem por áreas de concessão alheias à da Eletropaulo, dependendo da disposição geográfica da rede.

Cust - Contrato do uso do Sistema de Transmissão, a ser assinado pela Unidade Suprida com o Operador Nacional do Sistema Elétrico (ONS). Contratação do acesso aos sistemas de transmissão não vinculados aos Contratos Iniciais.

CVA - Conta de Compensação de Variação de Valores de Itens da Parcela A

DEC - Duração Equivalente de Interrupção por Unidade Consumidora. Indica o número de horas em média que um consumidor fica sem energia elétrica durante um período, geralmente mensal.

Energia Reativa: corresponde à energia armazenada nos enrolamentos de motores ou transformadores, sob a forma de energia magnética, produzindo um campo magnético que origina o fluxo magnético necessário ao funcionamento da máquina.

EAEE - Encargo de aquisição de energia emergencial.

ECE - Encargo de Energia Emergencial - Encargo pago pelos consumidores e repassado pelas distribuidoras para a CBEE para custear locação de plantas térmicas para serem utilizadas quando de eventual redução dos reservatórios hídricos.

EPE - Empresa de Pesquisa Energética

ESS - Encargos de Serviços do Sistema - Valores monetários destinados à recuperação dos custos não cobertos pelo Preço do MAE, incorridos na manutenção da confiabilidade e da estabilidade do Sistema Elétrico Interligado Nacional para atendimento ao consumo.

Fator X - Mecanismo que permite repassar aos consumidores, por meio das tarifas, projeções de ganhos de produtividade das distribuidoras de energia elétrica.

FEC - Frequência Equivalente de Interrupção por Unidade Consumidora. Indica quantas vezes, em média, houve interrupção na unidade consumidora.

FNDCT - Fundo Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico.

Gigawatt (GWh) - Unidade de energia equivalente a um bilhão de watts por hora

IASC – Índice ANEEL de Satisfação do Consumidor. É o resultado da pesquisa entre consumidores residenciais que a Agência realiza todo ano para avaliar o grau de satisfação com os serviços prestados pelas distribuidoras de energia elétrica. A pesquisa abrange toda a área de concessão das 64 distribuidoras no País.

LTA: Linhas de Transmissão Aérea

ONS - Operador Nacional de Sistemas Elétricos. Pessoa jurídica de direito privado autorizada a executar as atividades de coordenação e controle da operação da geração e transmissão de energia elétrica nos sistemas interligados

PMSP – Prefeitura Municipal de São Paulo

PROINFA – Programa de Incentivo às Fontes Alternativas de Energia Elétrica

RGR – Reserva Global de Reversão, destinada à reversão, encampação e concessão de empréstimos às concessionárias para expansão e melhoria dos serviços públicos de energia elétrica. Instituída pela Lei nº. 5.655, de 20 de maio de 1971, deveria terminar em 2002, mas foi prorrogada até o ano de 2010, conforme estabelecido pela Lei nº. 10.438, de 26 de abril de 2002. É fixada em até 2,5% da quota anual de reversão que incidirá sobre os investimentos das concessionárias e permissionárias, observado o limite de 3% da receita anual.

RTE - Recomposição Tarifária Extraordinária. Aumento tarifário, temporário, autorizado pelo art. 4º da Medida Provisória nº. 14, de 21 de dezembro de 2001, convertida na Lei nº. 10.438, de 2002.

TFSEE – Taxa de Fiscalização de Serviços de Energia Elétrica pago para a ANEEL.

TMA – Tempo Médio de Atendimento. Indicador destinado a medir o tempo médio entre uma reclamação de interrupção de energia elétrica e seu restabelecimento, no período de apuração considerado.

TUSD - Tarifa de Uso do Sistema de Distribuição. Estabelecida pela ANEEL e reajustada anualmente.

VPA – Custos não-gerenciáveis.

VPB – Custos gerenciáveis.